

UMA BREVE ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS LIBERAIS NA ATUALIDADE

Keise Santos Pinto¹ Paulo Emílio de Assis Santana²

RESUMO: Este artigo visa compreender os aspectos teóricos relacionados às tendências pedagógicas liberais de nossa educação atual. Estará fundamentado principalmente em John Locke, que foi um dos principais representantes liberais, sendo considerado como o “pai” do liberalismo. Aponta também que os homens viviam em plena liberdade e igualdade entre si, regidos pelo seu estado natural. Tal proposta liberal deixava claro a hegemonia da classe burguesa, pois o que importava era o interesse do próprio indivíduo e não o da coletividade. A autora destaca autores tais como John Locke, Jean Jacques Rousseau e John Dewey, que também fizeram parte da história do liberalismo. Assim é enfatizado como a filosofia de Dewey embasou grandes nomes da história brasileira como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, que foram os principais responsáveis pelo o Manifesto dos Pioneiros em 1932 que enfocava uma educação popular igualitária para todos e como o pensamento liberal da burguesia influenciou a nossa sociedade que é tão dualizada e excludente.

Palavras chave: Liberalismo; Educação; Burguesia.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a educação brasileira, em quase toda a sua totalidade, está embasada em uma tendência pedagógica liberal. Porém, o que a maioria dos educadores não sabe é que esta tendência não surgiu somente na década de noventa, mas teve o seu início no século XVII com John Locke, passando pelo século XVIII com Jean Jacques Rousseau, John Dewey, no século XIX, e no Brasil com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova no século XX, dando início a uma nova forma de ensinar na sociedade brasileira. As idéias de cunho liberal, quando aplicadas à questão educacional, têm como filosofia central o individualismo, a autonomia, a liberdade de iniciativa e a busca pelo prazer como fundamentos básicos para o sucesso do aluno.

John Locke, que é visto como o grande “pai” do liberalismo, parte da suposição que os homens em estado de natureza viviam livres em plena igualdade e liberdade entre si. Ele entendia que o único direito que os homens tinham era o que os proibia de roubarem ou destruir a vida, a liberdade e a propriedade de outros. Partindo daí, Rousseau viu vantagem em se estabelecer um contrato social, criando uma comunidade organizada. O governo era quem regia esta sociedade organizada e tinha como função garantir o respeito pelos direitos naturais que eram a vida, a liberdade e os bens dos cidadãos, e o Estado deveria servir às realizações individuais e não à coletividade. “Toda a índole do

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Departamento de Pedagogia Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Keise_mga@hotmail.com

² Professor de Políticas Públicas do Cesumar e orientador do presente artigo.

liberalismo é individualista no sentido em que o individualismo opõe-se à ação social”. (DEWEY, 1970, p. 18).

Segundo Bianchetti (2001), Rousseau via a desigualdade como algo irreversível, um homem tende a obedecer a outro homem ou, por direito, um homem exerce autoridade sobre outro; assim, notamos o quanto o seu pensamento era liberal, pois para Rousseau seguir o impulso de outra pessoa é como se fosse a escravidão, mas obedecer uma lei “auto imposta” é liberdade. Isto revela um pensamento essencialmente capitalista e liberal.

No século XIX, John Dewey (1859-1952), tornou-se um dos maiores pedagogos americanos, contribuindo intensamente para a divulgação dos princípios do que se chamou de Escola Nova.

As críticas de John Dewey em relação ao ensino tradicional foram severas, principalmente no que se refere a ênfase dada ao intelectualismo e a memorização, pois Dewey era um liberal progressista. Apresentava muitos aspectos inovadores, distinguindo-se especialmente pela aversão à escola tradicional. Porém, não questiona a sociedade e seus valores como estavam propostos no seu tempo; sua teoria representa plenamente os ideais liberais, sem se contrapor aos valores burgueses, acabando por reforçar a adaptação do aluno à sociedade.

Entre o período de primeira República até por volta da década de 1930 o Brasil tentou romper com o ensino tradicional que regia as escolas brasileiras. Começa-se então, dirigido por Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira a luta por uma educação diferenciada, até então conhecida apenas fora de nosso país. Tais pensamentos estavam embasados pelas filosofias de John Dewey.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova abordava as diretrizes da educação na sociedade em transição, focalizando a escola como espaço institucional, ou seja, uma educação popular igualitária para todos, mas com qualidade, gratuita, laica e de obrigação do Estado, pensando na formação das habilidades necessárias para uma participação efetiva e influente na sociedade, que não poderia simplesmente saber ler, escrever e contar, mas como o espaço por excelência para desenvolver habilidades como pessoas críticas e capazes de refletir sobre os problemas e efetivar ações na sociedade, visando eliminar o espírito livresco da educação, adquirindo um aspecto mais prático, profissionalizante, com abertura a todas as classes sociais.

O pensamento pedagógico do Manifesto era “o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa” que seriam os “fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade”. (GHIRALDELLI, 2006, p. 42).

Vemos também, como o pensamento da burguesia que é essencialmente capitalista e como as idéias de que a Revolução Industrial que ocorreu no Brasil também na década de trinta, buscou mostrar que, tal revolução veio tirar o país de sua forma estática, trazendo mudanças contínuas. Aconteceu então a introdução do ensino tecnicista que formavam trabalhadores para as indústrias, aprimorando ainda mais o ensino das elites e esvaziando ainda mais o ensino das massas, fazendo com que a educação se torne cada vez mais dualizada e excludente. Porém, este pensamento não esteve presente apenas na década de 1930, mas podemos vê-lo na maneira de se ensinar nos dias de hoje. “Nesse sentido, cumpre constatar que as críticas, ainda que procedentes, tiveram, como assinalamos no texto anterior, o efeito de aprimorar a educação das elites e esvaziar ainda mais a educação das massas.” (SAVIANI, 2006, p. 67).

Entendendo ser esta uma discussão polêmica e que merece a nossa atenção, temos por objetivos, apresentar o modo como o liberalismo influenciou e tem influenciado a prática pedagógica de muitos educadores na atualidade, pois a importância deste estudo está ligada ao fato de muitos educadores não terem uma consciência explícita das

bases filosóficas de sua atuação docente e esta abordagem pode levá-los a tal esclarecimento. Nessa perspectiva, entendemos que a visão liberal individualizante perpassa grande parte da educação brasileira nos dias atuais.

Não pretendemos, porém, com esta tarefa, dizer qual é o melhor método de ensinar, mas sim, buscamos entender qual é a filosofia e a ideologia de educação que está por trás desta tendência, sendo o nosso objetivo apresentar o caráter histórico da Pedagogia Liberal, bem como sua manifestação na atualidade.

Desta maneira, inicialmente apresentaremos a história do liberalismo, como ele surgiu e quem foi o seu principal representante, discorrendo também sobre o significado da pedagogia liberal a partir dos seus fundamentos. Em seguida, mostraremos a entrada do liberalismo no Brasil, através do Manifesto dos Pioneiros e quais foram às implicações deste movimento na prática educativa de hoje.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa historiográfica e bibliográfica que se fundamentou nos principais expoentes do liberalismo clássico e bem como nas análises que alguns autores da atualidade fazem sobre os primeiros.

A metodologia utilizada foi a de estabelecer como prioridade os argumentos dos teóricos clássicos para perceber em seus escritos as manifestações básicas dos fundamentos do pensamento liberal em educação, para em seguida discutir como os mesmos se manifestam na prática educativa dos dias atuais. Para um melhor entendimento do pensamento liberal na prática educativa, este trabalho procurou estabelecer os aspectos liberais concretos da contemporaneidade e que estão associados ao processo histórico no contexto brasileiro. Este processo metodológico tem sido de extrema utilidade no sentido de estabelecer alguns caminhos práticos para superar a filosofia liberal na prática educativa.

4. CONCLUSÃO

A prática pedagógica de grande parte do professorado no Brasil está intrinsecamente ligada ao Manifesto dos Pioneiros que influenciou intensamente na tendência educacional que temos hoje em nosso país. Desde 1932, a visão de que o aluno é quem deveria construir seus próprios conhecimentos a partir de seus conhecimentos prévios e suas experiências trazidas de casa perpassa os anos e continua “reinando” de forma gritante em nossa forma de ensinar. Infelizmente o que a maioria dos professores ainda não sabem é que esta tendência liberal é a que está presente em suas salas de aula, e simplesmente reproduzem um sistema que cada vez mais vem se preocupando apenas com o lado psicológico individualizante do ensino e não mais com o lado coletivo, político e social.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

DEWEY, John. **Liberalismo Liberdade e Cultura**. Tradução e apresentação de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional e USP, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 7 ed. São Paulo, Ática, 2003.

GUIRALDELLI Jr, Paulo. Reformas Educacionais e Ideários Pedagógicos no início dos anos 30; a Educação na Constituinte de 1934. In: **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 39-47.

LOCKE, John. **Dois Tratados sobre o Governo**. Tradução Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992

_____. **O contrato social**: princípios de direito político. 19 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: polémicas do nosso tempo. 38 ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2006.